

## SETECIDADES

Tamanho da fonte - +

Imprimir

Sugestão de matéria

Indique esta matéria

Comente



terça-feira, 30 de março de 2010 7:50

# Flotação do Pinheiros jogou poluentes na Billings, diz MP

Deborah Moreira

Do Diário do Grande ABC

0 comentário(s)

A Represa Billings, principal fonte de abastecimento do Grande ABC, recebeu nos últimos dois anos mais poluição do que o esperado por conta dos testes de flotação (técnica de extrair a sujeira em flocos e levá-la para a superfície) do Rio Pinheiros realizados pelo governo do Estado. "O projeto do jeito que foi proposto não tem condições de ser aprovado. Tanto do ponto de vista [ambiental](#), quanto da viabilidade econômica", declarou o promotor José Eduardo Ismael Lutti, do Ministério Público, que acompanha os testes desde o início.

Um acordo firmado, em 2007, entre o órgão e o governo, permitiu que uma parte da água do rio fosse desviada para a Billings. O objetivo era testar o sistema de flotação que, em tese, trataria a água. O desvio para a represa tinha o objetivo de aumentar a capacidade energética da Usina de Cubatão.

Mas, os resultados demonstraram que o tratamento não foi eficaz com relação a algumas substâncias como o nitrogênio amoniacal, indicador de presença de esgoto nas águas levadas para a Billings. Ela provoca a formação de algas, que podem alterar o gosto da água e levar à morte de peixes. Segundo o promotor, a qualidade das amostras obtidas não atende aos padrões ambientais e nem de Saúde Pública.

"Se analisarmos somente uma das substâncias, o fósforo, já é grave. O objetivo era eliminar 99% da presença e conseguiram 91%. A equipe técnica da FSP (Faculdade de Saúde Pública) da USP (Universidade de São Paulo) é clara: os 8% de fósforo afetam a qualidade da água", ressaltou Carlos Bocuhy, presidente do Proam (Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental) e integrante do Consema (Conselho Estadual do Meio Ambiente).

Bocuhy foi contrário aos testes desde o início. Segundo ele, o sistema de flotação é mais indicado para reservatórios onde há um controle do que entra no leito, como piscinas. Ele chama a atenção para o quanto foi gasto com os testes: R\$ 80 milhões. "Além do quanto saiu de dinheiro público, é preciso calcular os danos ambientais. Quanto de poluentes foi lançado na Billings?", questionou o ambientalista. O valor total do projeto é estimado em R\$ 350 milhões.

"Agora, será feito um EIA/rima (Estudo de Impacto Ambiental) que pode, ou não, dar uma solução ao projeto", concluiu Lutti. A Emae (Empresa Metropolitana de Águas e Energia) não retornou aos pedidos de informação do Diário.